



# Prepara-se em todo o mundo o

## RECIFE prepara o Congresso

NA capital de Pernambuco, inúmeras assembléias e programações foram realizadas, em preparação à Assembléia Regional Feminina, que ali se promoveu nos dias 30 e 31 de março.

No dia 21 de março, realizou-se no Instituto Santo Amaro, no Pôrto da Madeira, uma palestra preparatória, sendo escolhida uma comissão de mulheres daquele bairro para representá-las na Assembléia. No dia 22, teve lugar um ato público no bairro da Mustardinha, durante o qual foram eleitas 11 representantes do bairro, para interpretar as reivindicações das mulheres, tendo ficado ainda deliberado pleitear um posto médico para aquela localidade.

Ainda no dia 22, na cidade de Moreno, houve uma reunião, da qual foram escolhidas algumas operárias da fábrica têxtil da cidade, como delegadas à Assembléia Regional. No dia 27 de março, a representante da F. M. B., presente à Assembléia, pronunciou uma palestra na sede do Sindicato dos têxteis de Pernambuco, à qual estiveram presentes inúmeras operárias da Fábrica Anallita.

**COPENHAGUE, A BELA CAPITAL DA DINAMARCA, ABRIGARÁ EM JÚNHO MILHARES DE DELEGADAS E PARTICIPANTES DO CONGRESSO MUNDIAL DE MULHERES — DONAS DE CASA, MÃES DE FAMÍLIA, OPERÁRIAS E CAMPONESAS, MÉDICAS E PROFESSORAS, FILIADAS OU NÃO A QUALQUER ORGANIZAÇÃO, ALI IRÃO LEVAR SUAS SUGESTÕES E SUAS PROPOSTAS DE COMO GARANTIR UM FUTURO FELIZ PARA SEUS FILHOS E O PROGRESSO DE SUA PÁTRIA**

No dia 28, em Santo Amaro, realizou-se uma palestra preparatória, sendo organizada uma comissão para comparecer à mesma. Essa comissão propõe-se trabalhar por um núcleo teatral infantil e pleitear aumento do número de matrículas no grupo escolar.

Finalmente, no dia 29, no bairro de Casa Amarela, Alto do Mandu, teve lugar uma assembléia de apoio à Assembléia Regional, sendo eleitas 13 delegadas. O bairro irá pleitear escolas públicas para os morros.

O Estado de Pernambuco, através de todos esses trabalhos preparatórios, teve a oportunidade de impulsionar as atividades das organizações femininas ali existentes e imprimirlhes um novo ritmo de trabalho.

## Em São Paulo

(Conclusão da pág. 4)

### BRILHANTE SESSÃO DE ENCERRAMENTO

A sessão de encerramento realizou-se às 21 horas, com o salão lotado. A sra. Helena Boaventura, iniciando os trabalhos da noite, convidou para a mesa, já anteriormente constituída, outras figuras representativas da capital paulista como sejam o Vereador Anselmo Farabulini, a sra. Maria Conceição Perrela, Presidente do Departamento Feminino da U. Servidores Públicos de S. Paulo, o Sr. René Arruda, Presidente da U. Serv. Públicos de S. Paulo e a sra. Maria Adelaide Fialho, vice-presidente da F.B.B.

Foram lidos os nomes das delegadas eleitas no Congresso Mundial, a saber: Lucinda de Oliveira, Ramona Pastore, Inês Augusto, Guinaurea Santos, Gilda Reis, que são operárias textéis; Luiza Lemos, camponesa, Eunice Catunda, musicista, e Odith Saldanha, dona de casa.

### «DE MÃOS DADAS, AMIGAS, PARA A VITÓRIA DA PAZ»

Estas as palavras ditas por Elisa Branco, que lembrando os entendimentos que se realizam na Coreia sobre a troca de prisioneiros de guerra, falou: — «Isto se deve à vontade de Paz dos povos. O trabalho, no entanto começa, pois aquele um milhão de assinaturas com que contribuímos para a Paz é um passo. E sob aplausos concluiu: — «De mãos dadas, amigas! Para a frente! Para a vitória da Paz!»

Trazendo o apoio dos seus respectivos sindicatos a essa realização, falaram os operários Inês Augusto e Eloy Alvares Sobrinho.

### «SE OS 375 FOSSEM MULHERES»

O Vereador Farabulini, pronunciou um discurso agradecendo o convite que lhe fôra dirigido, dizendo que ali estava para «render uma homenagem justa às senhoras da Federação, e acrescentou — se os 375 lugares de nossa Assembléia Federal fossem ocupados por 375 mulheres como estas que aqui estão, outros e melhores seriam os destinos da nação!»

Falou ainda a sra. Maria Conceição Perrela, que deu o apoio do Departamento Feminino da U. Servidores Públicos de S. Paulo.

Finalizando, foram lidas as resoluções que foram vivamente aplaudidas.

## Ato Público em São João de Meriti

No dia 21 de março, foi realizada, sob o patrocínio de «Momento Feminino» uma palestra na sede da União Feminina de S. João de Meriti. Ao ato compareceram muitas senhoras residentes na localidade e, na ocasião foram eleitas delegadas à Convenção Feminina Regional a realizar-se em Niterói.

A palestra foi feita pela representante desta revista srta. Lena Glycio que, além de divulgar a próxima realização do Congresso Mundial de Mulheres na Dinamarca, explicou com detalhes o que será o Congresso e o seu

temário. A sra. Guiomar Damasceno, Presidente da Associação Feminina Fluminense, congratulou-se com os presentes, pelo êxito da palestra, e convidou todas as mulheres de S. João de Meriti a se unirem na luta pelos seus direitos e assim comparecerem à Convenção de Niterói. A sra. Alexandrina Paca, representando a F.M.B., cumprimentou as representantes da U. F. de S. João de Meriti e as delegadas eleitas, fazendo votos para que continuem lutando pelas suas reivindicações e pela Paz. Encerrando o ato, foi servida farta mesa de doces.



Assembléia Regional de Fortaleza. Aspecto de uma sessão plenária e mesa que dirigiu os trabalhos, no ato de instalação, usando da palavra a Sra. Lourdes Carvalho, representante da F.M.B.

# Congresso Mundial de Mulheres



Durante a sessão do Comité Executivo da F. D. I. M., que se reuniu em dezembro de 1952, em Viena, vêm-se Mme. Cotton, sua presidente, tendo à direita nossa amiga Elisa Branco e à esquerda Nina Popova, presidente do Comité Antifascista de Mulheres Soviéticas

De 5 a 12 de junho, em Copenhague, DINAMARCA, serão discutidos por representantes de centenas de milhões de mulheres, os seguintes temas:

- pela conquista e defesa de nossos direitos
- pela proteção de nossos filhos e de nossos lares
- por um mundo de paz.

Em todos os países intensificam-se os preparativos para a participação ativa de todas as mulheres nos debates do Congresso. Assembléias, pequenas reuniões, visitas de casa em casa, conversas individuais, palestras, festas e dezenas de outras iniciativas são tomadas, para fazer que cada mulher, no lugar onde mora ou onde trabalha, receba o Apêlo de Convocação do Congresso e a ele envie sua sugestão.

## CONGRESSO DAS MULHERES ITALIANAS

De 20 a 22 de março, realizou-se em Roma, capital da Itália, um magnífico Congresso. Camponesas das mais diversas regiões, trabalhadoras, donas de casa, trabalhadoras no tabaco, mondinas (colheadoras de arroz), às centenas, acorreram aos trabalhos do Congresso, para discutirem como lutar melhor.

- pela dignidade e segurança de sua vida
- por sua felicidade de esposa e de mãe
- pela liberdade e o progresso da pátria
- pela paz do mundo

Uma convocatória do Congresso, cuja tiragem atingiu a 3 milhões, foi levada de casa em casa. Nêle se pedia a adesão ao mesmo e algumas sugestões de problemas a serem levantados. Mais de dois milhões de respostas recebeu a Comissão Organizadora.

As jovens aderentes da U. D. I., em homenagem ao Congresso Mundial, estão preparando pequenas bandeiras, feitas de pedaços de pano coloridos, em cada um dos quais uma delas borda seu nome. Em principio de fevereiro já havia 25 mil bandeiras prontas, o que significa que 200 mil moças haviam bordado seu nome.

## AS MULHERES DA DINAMARCA SAUDAM O CONGRESSO

E' grande o entusiasmo que domina as mulheres dinamarquesas, ante a realização em seu país do Congresso Mundial. Inúmeras personalidades femininas participaram de reuniões preparatórias, juntamente com as dirigentes da organização. Representantes de outras organizações, não filiadas à F. D. I. M., têm assistido às reuniões.

Por proposta de mulheres metalúrgicas, foi enviado a todos os sindicatos um questionário, no qual se indaga sobre os problemas que mais preocupam às trabalhadoras.

Uma grande publicidade foi iniciada. Centenas de milhares de convocatórias foram distribuídas; a tiragem do jornal feminino, "Nós, as mulheres" passou de 8 para 11 mil e desde março se edita um suplemento do mesmo, em côres, com propaganda sobre o Congresso.

## NO CHILE, NUMEROSAS ORGANIZAÇÕES APOIAM O CONGRESSO

Para a preparação do Congresso Mundial, formou-se uma ampla Comissão, da qual participam representantes do Partido Socialista, da Frente Popular, do Sindicato de Parteiras, da Federação do Couro, da Central Única de Trabalhadores, do Comité de Unidade Sanitária e observadoras do Partido Feminino Progressista, além de outros.

O Comité Nacional Feminino de Unidade celebrou uma grande reunião no dia 8 de março, no qual foram apresentadas reivindicações relativas à infância e aos direitos da mulher.

## CONCENTRAÇÕES EM TÔDA A FRANÇA

As manifestações do dia 8 de março assinalaram uma enorme amplitude em toda a França, e intensificaram os preparativos do Congresso Mundial. Em todo o país, 82 concentrações realizaram-se nesse dia e em Paris, 300 mil mulheres se reuniram no Velódromo de Inverno, onde Mme. Cotton lhes dirigiu a palavra, prestando inicialmente uma sentida homenagem à memória do generalíssimo Stalin.

No dia 12 de março, delegações representativas compareceram junto às autoridades levando cartas, memoriais e resoluções em favor do aumento dos abonos familiares, pelo aumento da construção de habitações e de escolas; contra a carestia da vida, os descontos nos salários femininos, contra a demissão de mulheres, contra os ritmos acelerados de trabalho, etc., Memoriais especiais contendo reivindicações das camponesas, das esposas de ferroviários, dos desempregados forçados, etc...

A U. M. F. já organizou uma grande Comissão pelos direitos da mulher, que entrou em contato com outras importantes organizações, como a Liga de Ação Cívica-Social e com vários sindicatos, além da Associação de Juristas.

## Grande Bazar Internacional

Durante os trabalhos do Congresso Mundial de Mulheres, será instalado um interessante Bazar: nêle se verão trabalhos manuais típicos de cada país, bordados, objetos de metal, madeira e couro, jogos e brinquedos para crianças, além de inúmeros outros. Cada delegação deverá transportar prendas nacionais, que serão ofertadas à F. D. I. M., e expostas no grande Bazar.

As delegadas do Brasil, assim como suas irmãs de todos os outros países, levarão também nossas preciosas rendas do Ceará, os curiosos objetos de barro e cerâmica, as bolsas de palha, os lindos objetos de couro e de metal, que tanto encantam a todos que os vêem.

# Assembléias

Reportagem de LENA

## EM SÃO PAULO

### Uma Assembléia vitoriosa

Em ambiente fraternal e de grande alegria, com a presença de numerosa assistência, instalou-se a assembléia, que foi dirigida pela sra. Helena Boaventura, representante da Federação de Mulheres do Brasil. Dando início aos trabalhos convidou para comporem a mesa as senhoras: Eunice Catunda, Presidente da M. F. S. P., Jovina Pessoa, Odith Saldanha, Presidente da Federação de Mulheres do R. G. do Sul, Elisa Branco Batista, Prêmio Stalin pela Paz, Alexandrina Paca, representante do «Momento Feminino», Celina Guimarães, Dra. Iaiá Vieira, representante do Estado do Paraná, Sra. Rogê Ferreira e Jornalista Gracita Miranda.

### APRESENTAÇÃO DAS TESES

Eunice Catunda, relatou sua tese sobre «A defesa dos direitos da mulher». Iniciados os debates, que foram vivos e sugestivos, foram apresentadas importantes sugestões.

### EXIGIR A BAIXA DOS PREÇOS DOS ALIMENTOS

A relatora do tema — «A carestia» — sra. Lídia Toscano de Brito, defendeu uma viva e detalhada tese, contendo dados estatísticos comparativos, provando o quanto subiram nestes últimos tempos os preços dos alimentos e das roupas. As famílias — exemplificou — já não se mantêm com o minguado salário dos seus chefes. Tudo falta e é dificultado ao povo, porque as verbas destinadas à educação, saúde e transporte são diminuídas, cortadas, para serem destinadas às despesas militares. Concluiu sugerindo que se faça uma campanha para exigir a baixa dos preços dos alimentos e que seja feito o controle desse trabalho.

### RECÉM-NASCIDOS ABANDONADOS

A dra. Iaiá Vieira, delegada pelo Paraná, interveio sobre este ponto, dando uma valiosa contribuição à Assembléia. afirmou que nestes últimos tempos este problema está tomando pro-

porções assustadoras. «Há em nossa terra um caso muito trágico, disse ela, que é o do recém-nascido, que vindo ao mundo em condições precaríssimas, é abandonado pela mãe, dentro ou mesmo às portas de nossas maternidades». Falava, afirmou, com absoluta autoridade, porque lida diariamente com esses tristes casos. Quanto à instalação de creches nos locais de trabalho, considera de grande importância tal medida, e exemplificou o caso da Federação Espírita do Paraná, em Curitiba, que fundou a Creche Adolfo Bezerra de Menezes, cujos serviços têm sido de grande eficiência.

Ainda sobre o 2.º ponto, a sra. Odith Saldanha falou sobre as experiências dos trabalhos realizados no seu Estado e, afirmou: «Se quiserdes colher os frutos de vossos trabalhos, teréis, antes de tudo que ter um programa organizado».

### «UM PAÍS QUE FAZ TAL GUERRA DEVERIA SER RISCADO DO MAPA»

No 3.º ponto da ordem do dia, a sra. Jovina Pessoa, relatora do tema — «A defesa da Paz» — referiu-se com emoção sobre a guerra monstruosa da Coreia. Falando sobre o morticínio causado pela bomba de napalm, afirmou que: — «um país que faz tal guerra devia ser riscado do mapa». Ao terminar, leu uma mensagem das mulheres coreanas às mulheres brasileiras, na qual aquelas heróicas irmãs apelam para intensificarmos a luta pela Paz, a fim de cessar a guerra na Coreia.

### NÃO COMPRAR BRINQUEDOS DE GUERRA

Sobre este último ponto, interveio também a jornalista Gracita Miranda, sugerindo que se faça uma campanha contra a venda de brinquedos de guerra. «As mães não deviam comprar brinquedos de guerra para os filhos, os quais despertam no espírito das crianças instintos destruidores. Se as mães educassem seus filhos desde pequenos com idéias pacifistas, nunca os governos teriam material humano para fazerem as guerras.»



Delegadas do R. G. do Sul, vendo-se ao centro D. Odith Saldanha.



Ramona Pastore, jovem líder tecelã que se destacou na greve, eleita delegada ao Congresso Mundial de Mulheres.



Sessão plenária da Assembléia de São Paulo.



A defesa da infância, um dos temas debatidos nas Assembléias Regionais, levou às sessões plenárias inúmeras mães, muitas delas carregando seus filhinhos.

# Regionais Femininas

*Centenas de delegadas reunidas no Distrito Federal - Representantes de Minas Gerais, Espírito Santo, Estado do Rio e Distrito Federal*

EM meio a grande entusiasmo, instalou-se no Salão Nobre da Câmara de Vereadores desta Capital a Assembléia Regional Feminina, que reuniu mais de uma centena de representantes de quatro importantes Estados: D. F., Est. do Rio, M. Gerais e E. Santo.

Durante as sessões plenárias que foram realizadas, dois pontos constituíram tema para debate: 1) a mulher brasileira na defesa de seus direitos jurídicos, políticos, econômicos e sociais; 2) desenvolvimento das atividades femininas em defesa dos lares, da infância e da Paz.

Participaram 77 delegadas do Est. do Rio, 6 de Minas Gerais, 2 do Espírito Santo, além de mais de uma centena do D. Federal.

Animados debates surgiram em torno dos temas que constavam da ordem do dia. Uma expressiva delegação de funcionárias públicas, transmitiu à Assembléia as experiências de sua campanha pela criação de creches nas repartições. Treze delegadas do Morro da Penha, no D. F., falaram do tormento que é para elas a falta d'água. Jovens filhas e esposas de presos e perseguidos políticos, clamaram por que se fizesse cumprir a Constituição, que garante a inviolabilidade do

lar e pela importância da luta em defesa dos direitos políticos da mulher.

D. Célia Lobato, presidente do Centro das Donas de Casa, de Belo Horizonte, eleita presidente da Comissão de Resoluções da Assembléia, contribuiu sobremodo para o êxito dos trabalhos, cabendo-lhe fazer a leitura das resoluções aprovadas na sessão de encerramento.

A sra. Branca Fialho, presidente da Federação de Mulheres do Brasil, presidiu as reuniões plenárias, recebendo das delegadas presentes carinhosa homenagem à sua luta persistente em defesa da paz mundial.

Entre as importantes resoluções aprovadas, destacam-se: apoiar e ajudar a luta das donas de casa contra a carestia; por aumento de salários; apelar para a união de todas as organizações femininas; defesa dos direitos da mulher; apoiar o movimento em defesa da infância; apoiar e ajudar por todas as formas a tornar realidade o desejo de todas as mulheres a um mundo de paz.

Aprovou ainda a Assembléia uma moção de solidariedade aos operários grevistas de São Paulo; um protesto ao Senado Federal contra a criação da Polícia Feminina, e auxiliar o movimento das mulheres por melhores condições de vida.

## Assembléias Regionais do Nordeste

EM RECIFE

Na cidade de Recife, capital pernambucana, realizou-se nos dias 30 e 31 de março, a Assembléia Regional Feminina, que deveria abranger alguns Estados do Nordeste do País. Fizeram-se representar os Estados de Pernambuco, Bahia e da Paraíba.

Sob a presidência da jornalista Juanita Borel Machado, foi instalada a Assembléia. Em seu discurso, focalizou a presidente a luta das mulheres brasileiras por seus direitos.

Durante as sessões plenárias que foram após realizadas, importantes temas foram abordados. A Dra. Naide Teodósio, representante de Pernambuco, abordou o problema da alimentação em seu Estado. As sras. Alice dos Santos, presidente da União Feminina de João Pessoa, Prescila Santos e Celecina Andrade Lima, delegadas da cidade de Campina Grande — falaram sobre a situação calamitosa que atravessa o Estado da Paraíba, vítima da seca, em virtude da falta de medidas governamentais.

A representante de «MOMENTO FEMININO» na capital pernambucana, srta. Juracy de Góes, falou sobre os direitos da mulher.

As importantes resoluções adotadas, resultantes de grande número de sugestões apresentadas, visam os seguintes pontos: 1) — lutar pela efetivação dos direitos da mulher; 2) — garantir a assistência à maternidade e à infância; 3) — combater a carestia; 4) — efetivar a solidariedade às vítimas da seca; 5) — defender a paz mundial; 6) — apoiar o Congresso Mundial de Mulheres e a êle enviar duas delegadas.

Foram aprovadas ainda, mensagens de congratulações às Câmaras Municipal e Estadual, pela condenação ao Acôrdo Militar; a Elisa Branco, pelo recebimento do Prêmio Stalin da Paz e à O.N.U., no sentido de envidar todos os esforços para a cessação da guerra na Coréia.

EM FORTALEZA

Reuniram-se na capital do Ceará, nos dias 21 e 22 de março, representantes dos Estados do Norte, em Assembléia Regional Preparatória do Congresso Mundial de Mulheres.

Dela participaram duas delegadas do Pará, uma do Piauí, delegadas do município de Joazeiro do Norte, da Sociedade de Proteção à Infância de Donas de Casa de Pernambuco.

Nas inúmeras assembléias realizadas nos bairros de Fortaleza, foram eleitas 122 delegadas, residentes em Vila Brasil, Marupia, Vila Monteiro e Campo Pio. Várias personalidades femininas do Ceará apoiaram a Assembléia. Entre elas as Dras. Aida Benevides Magalhães, médica e Maria Elza Rodrigues, advogada; Angélica de Souza Brasil, pintora; e as professoras Tais Mendonça, Maria Luiza Mendonça, Maslowa Nogueira de Menezes, Nayde Lima Verde Laide Benevides Magalhães e Maristela de Alencar.

Durante o trabalho preparatório da Assembléia, a Federação de Mulheres do Ceará realizou um intenso trabalho contra a carestia, através de atos de protesto. Foi divulgado que em Fortaleza 84% dos chefes de família ganham menos de mil cruzeiros e o custo de vida aumentou de 100% no período de um ano.

Compareceu à Assembléia uma Comissão de Flagelados, que puseram a situação de extrema miséria e desespero a que vivem sujeitos.

Importantes resoluções foram tiradas em defesa dos direitos da mulher, em defesa da infância, contra a carestia (pela rebaixa dos artigos de 1.ª necessidade: feijão de 12,00 para 8,00; arroz de 9,00 para 5,00; carne de 20,00 para 10,00; leite de 5,00 para 3,00); Defesa da paz, assistência aos flagelados (lutar pelo cumprimento da promessa do presidente da República, para que sejam distribuídas terras situadas nas bacias de irrigação dos grandes açudes, aos camponeses vítimas da seca).

No dia 19 de abril realizou-se com grande entusiasmo uma Assembléia para eleição da delegada cearense ao Congresso Mundial de Mulheres. Dela participaram representantes de todas as Uniãos Femininas dos bairros, labirintinas, mulheres flageladas e convidadas.



No Salão Nobre da Câmara Municipal, sob a presidência de D. Branca Fialho, instalou-se a Assembléia do Distrito Federal

# Vidas Sêcas

Romance de GRACILIANO RAMOS

## CAPÍTULO XI

### O Soldado Amarelo

FABIANO meteu-se na vereda que ia desembocar na lagoa sêca, torrada, coberta de catingueiras e capões de mato. Ia pesado, o aiol cheio a tiracolo, uma porção de lategos e chocalhos pendurados num braço. O facão batia nos tocos.

Espiava o chão como de costume, decifrando rastros. Conheceu os da égua russa e da cria, marcas de cascos grandes e pequenos. A égua russa, com certeza. Deixara pêlos brancos num tronco de angico. Urinava na areia e o mijo desmanchara as pegadas, o que não acontecia se se tratasse dum cavalo.

Fabiano ia desprezado, observando êsses sinais e outros que se cruzavam, de viventes menores. Cocunda, parecia farejar o solo — e a catinga deserta animava-se, os bichos que ali tinham passado voltavam, apareciam-lhe diante dos olhos miúdos.

Seguiu a direção que a égua havia tomado. Andara cêrca de cem braças quando o cabresto de cabelo que trazia no ombro se enganhou num pé de quipá. Desembaraçou o cabresto, puxou o facão, pôs-se a cortar os quipás e as palmatórias que interrompiam a passagem.

Tinha feito um estrago feio, a terra se cobria de palmas espinhosas. Deteve-se percebendo um rumor de garranchos, voltou-se e deu de cara com o soldado amarelo que, um ano antes, o levava à cadeia, onde êle aguentara uma surra e passara a noite. Sem reconhecê-lo, baixou a arma. Aquilo durou um segundo. Menos; durou uma fração de segundo. Se houvesse durado mais tempo, o amarelo teria caído esperneando na poeira, com o quengo rachado. Como o impulso que moveu o braço de Fabiano foi muito forte, o gesto que êle fez teria sido bastante para um homicídio se outro impulso não lhe dirigisse o braço em sentido contrário. A lâmina parou de chofer, junto à cabeça do intruso, bem em cima do boné vermelho. A princípio o vaqueiro não compreendeu nada. Viu apenas que estava ali um inimigo. De repente notou que aquilo era um homem e, coisa mais grave, uma autoridade. Sentiu um choque violento, deteve-se, o braço ficou irresoluto, bambo, inclinando-se para um lado e para outro.

O soldado, magrinho, enfezadinho, tremia. E Fabiano tinha vontade de levar o facão de novo. Tinha vontade, mas os músculos afrouxavam. Realmente não quisera matar um cristão: procedera como quando, a montar brabo, evitava galhos e espinhos. Ignorava os movimentos que fazia na sela. Alguma coisa o empurrava para a direita ou para a esquerda. Era essa coisa que ia partindo a cabeça do amarelo. Se ela tivesse demorado um minuto, Fabiano seria um cabra valente. Não demorava. A certeza do perigo surgira e êle estava indeciso, de olho arregalado, respirando com dificuldade, um espanto verdadeiro no rosto barbudo coberto de suor, o cabo do facão mal seguro entre os dedos úmidos.

Tinha medo e repetia que estava em perigo, mas isto lhe pareceu tão absurdo que se pôs a rir. Medo daquilo? Nunca vira uma pessoa tremer assim. Cachorro. Êle não era dunga na cidade? não pisava os pés dos matutos, na feira? não botava gente na cadeia? Semvergonha, mofino.

Irritou-se. Por que seria que aquêle safado batia os dentes como um caietu? Não via que êle era incapaz de vingar-se? Não via? Fechou a cara. A idéia doperigo ia-se sumindo. Que perigo? Contra aquilo nem precisava facão, bastavam as unhas. Agitando os chocalhos e os lategos, chegou a mão esquerda, grossa e cabeluda, à cara do polícia, que recuou e se encostou a uma catingueira. Se não fosse a catingueira, o infeliz teria caído.

Fabiano pregou nêle os olhos ensanguentados, meteu o facão na bainha. Podia matá-lo com as unhas. Lembrou-se da surra que levava e da noite passada na cadeira. Sim senhor. Aquilo ganhava dinheiro para maltratar as criaturas inofensivas. Estava certo? O rosto de Fabiano contraia-se, medonho, mais feio que um focinho. Hein? estava certo? Bulir com as pessoas que não fazem mal a ninguém. Por que? Sufocava-se, as rugas da testa aprofundavam-se, os pequenos olhos azuis abriam-se demais, numa interrogação dolorosa.

O soldado encolhia-se, escondia-se por detrás da árvore. E Fabiano cravava as unhas nas palmas calosas. Desejava ficar cego outra vez. Impossível readquirir aquêle instante de inconsciência. Repetia que a arma era desnecessária, mas tinha a certeza de que não conseguiria utilizá-la — e apenas queria enganar-se. Durante um minuto a cólera que sentia por se considerar impotente foi tão grande que recuperou a força e avançou para o inimigo.

A raiva cessou, os dedos que feriam a palma descerraram-se — e Fabiano estacou desageitado, como um pato, o corpo amolecido.

Grudando-se à catingueira, o soldado apresentava apenas um braço, uma perna e um pedaço da cara, mas esta banda de homem começava a crescer aos olhos do vaqueiro. E a outra parte, a que estava escondida, devia ser maior. Fabiano tentou afastar a idéia absurda:

— Como a gente pensa coisas bestas!

Alguns minutos antes não pensava em nada, mas agora suave frio e tinha lembranças, insuportáveis. Era um sujeito violento, de coração perto da guela. Não, era um cabra que se arrelhiava algumas vêzes — e quando isto acontecia, sempre se dava mal. Naquela tarde, por exemplo, se não tivesse perdido a paciência e xingado a mãe da autoridade, não teria dormido na cadeia depois de aguentar zinco no lombo. Dois excomungados tinham-lhe caído em cima, um ferro batera-lhe no peito, outro nas costas, e êle se arrastara tiritando como um frango molhado. Tudo porque se esquentara e dissera uma palavra inconsideradamente. Falta de criação. Tinha lá culpa?



O sarapatel se formara, o cabo abria caminho entre os feirantes que se apertavam em redor: «Toca pra frente». Depois surra a cadeia, por causa duma tolice. Êle, Fabiano, tinha sido provocado. Tinha ou não tinha? Salto de reuna em cima da alpercata. Impacientara-se e largara o palavrão. Natural, xingar a mãe duma pessoa não vale nada, porque todo o mundo vê logo que a gente não tem a intenção de maltratar ninguém. Um ditério sem importância. O amarelo devia saber isso. Não sabia. Saíra se com quatro pedras na mão, apitara. E Fabiano comera da banda pôdre. «Desafasta».

Deu um passo para a catingueira. Se êle gritasse agora «Desafasta», que faria o polícia? Não se afastaria, ficaria colado ao pé de pau. Uma lazeira, a gente podia xingar a mãe dêle. Mas então... Fabiano estirava o beijo e rosnavia. Aquela coisa arreada e achacada metia as pessoas na cadeia, dava-lhes pancada. Não entendia. Se fôsse uma criatura de saúde e muque, estava certo. Enfim apanhar do governo não é desfeita, e Fabiano até sentiria orgulho ao recordar-se da aventura. Mas aquilo... Soltou uns grunhidos. Por que motivo o governo aproveitava gente assim? Só se êle tinha receio de empregar tipos direitos. Aquela cambada só servia para morder as pessoas inofensivas. Êle, Fabiano, seria tão ruim se andasse fardado? Iria pisar os pés dos trabalhadores e dar pancada neles? Não iria.

Aproximou-se lento, fez uma volta, achou-se em frente do polícia, que embasbacou, apoiado ao tronco, a pistola e o punhal inúteis. Esperou que êle se mexesse. Era uma lazeira, certamente, mas vestia farda e não ia ficar assim, os olhos arregalados, os beijos brancos, os dentes chocalhando com bilros. Ia bater o pé, gritar levantar a espinha, plantar-lhe o salto da reuna em cima da alpercata. Desejava que êle fizesse isso. A idéia de ter sido insultado, prêso, moído, por uma criatura molina era insuportável. Mirava-se naquela covardia, via-se mais lastimoso e miserável que o outro.

Baixou a cabeça, coçou os pêlos ruivos do queixo. Se o soldado não puxasse o facão, não gritasse, êle Fabiano seria um vivente muito desgraçado.

Devia sujeitar-se àquela tremura, àquela amarelidão? Era um bicho resistente, calejado. Tinha nervo, queria brigar, metera-se em espalhafatos e saíra de crista levantada. Recordou-se de lutas antigas, em danças com fêmea e cachaça. Uma vez, de lambedeira em punho, espalhara a negrada. Aí sinha Vitória começara a gostar dêle. Sempre fóra reimoso. Iria esfriando com a idade? Quantos anos teria? Ignorava, mas certamente envelhecia e fraquejava. Se possuísse espelhos, veria rugas e cabelos brancos. Arruinado, um caco. Não sentira a transformação, mas estava-se acabando.

(Conclui na pág. 14)

MOMENTO FEMININO

# O Jardineiro Timóteo

Conto de MONTEIRO LOBATO

O casarão da fazenda era ao jeito das velhas moradias coloniais: — frente com varanda, uma ala e pátio interno. Neste ficava o jardim, também à moda antiga, cheio de plantas antigas, cujas flores punham no ar um saudoso perfume d'antanho. Quarenta anos havia que lhe zelava dos canteiros o bom Timóteo, um preto branco por dentro. Timóteo o plantou quando a fazenda se abria e a casa inda cheirava a rebôco fresco e tintas d'óleo recentes, e desd'ái — lá se iam quarenta anos — ninguém mais teve licença de pôr a mão em "seu jardim".

Verdadeiro poeta, o bom Timóteo.

Não dêsse que fazem versos, mas dos que sentem a poesia sutil das coisas. Compusera, sem o saber, um maravilhoso poema, onde cada plantinha era um verso que só êle conhecia, verso vivo, risonho ao reflorir anual da primavera, desmedrado e sofredor quando junho sibilava no ar os látegos do frio. O jardim tornara-se a memória viva da casa. Tudo nêle correspondia a uma significação familiar de suave encanto, e assim foi desd'o comêço, ao riscarem-se os canteiros na terra virgem ainda rescendente à escavação. O canteiro principal consagrava-o Timóteo ao "Sinhô velho", tronco da estirpe e generoso amigo que lhe dera carta d'alforria muito antes da Lei Aurea. Nasceu faceiro ebonito, cercado de tijolos novos vindos do forno para ali ainda quentes, e embudidos no chão como rude cingulo de coral; hoje, semi-desfeitos pela usura do tempo e tão tenros que a unha os penetra, êsses tijolos esverdecem nos musgos da velhice.

— Veludo de muro velho, é como chama Timóteo a essa muscinea invasora, filha da sombra e da umidade. E é bem isso, porque o musgo foge sempre aos muros secos, vidrentes, esfolegados de sol, para estender devagarinho o seu veludo prenunciador de tapera sôbre os muros alquebrados, de embôço já comido e todo aberto em fendas.

Bem no centro erguia-se um nodoso pé de jasmim do Cabo, de galhos negros e copa dominante, ao qual o zeloso guardião nunca permitiu que outra planta sobreexcedesse em altura. Simbolizava o homem que o havia comprado por dois contos de réis, dum importador de escravos da Angola.

— Tenha paciência, minha negra! — conversava êle com as roseiras de setembro, teimosas em espichar para o céu brotos audazes. — Tenha paciência que aqui ninguém olha de cima para o "Sinhô velho".

E sua tesoura afiada punha abaixo, sem dó, todos os rebentos temerários.

Cercando o jasmineiro havia uma coroa de periquitos, e outra menor de cravinas. Mais nada.

— Êle era homem simples, pouco amigo de complicações. Que fique ali sôzinho com o periquito e as irmãzinhas do cravo.

Dos outros canteiros dois eram em forma de coração.

Este é o de Sinhâzinha; e como ela um dia há de casar, fica a par dêle o canteiro do "Sinhô moço".

O canteiro de Sinhâzinha era de todos o mais alegre, dando bem a imagem de um coração de mulher, rico de tôdas as flores do sentimento. Sempre risonho, tinha a propriedade de prender os olhos de quantos penetravam no jardim. Tal qual a moça, que desde menina se habituara a monopolizar os carinhos da família e a dedicação dos escravos, chegando esta a ponto que, ao romper da Lei Aurea, nenhum teve ânimo de afastar-se da fazenda. Emanação? Loucura! Quem, uma vez cativo de Sinhâzinha, podia jamais romper as algemas da doce escravidão?

Assim ela na família, assim o seu canteiro entre os demais. Livro aberto, simbolo vivo, crônica vegetal, dizia pela bôca das flores tôda a sua vidinha de moça. O pé de flor-de-noiva, primeira "planta séria" ali brotada, marcou o dia em que foi pedida em casamento. Até então só vicejavam nêle flores alegres de crianças — esporinhas, bocas-de-leão, "borboletas", ou flores amáveis da adolescência — amores-perfeitos, damas-entre-verdes, beijos-de-frade, escovinhas, miosótis.

Quando lhe nasceu, entre dores, o primeiro filho, plantou Timóteo os primeiros tufos de violeta.

— Começa a sofrer...

E no dia em que lhe morreu êsse malgrado botãozinho de carne rósea o jardineiro, em lágrimas, fincou na terra os primeiros goivos e as primeiras saudades. E fêz ainda outras substituições: as alegres damas-entre-verdes cederam o lugar aos suspiros roxos, e a sempre-viva foi para o canto onde vicejavam as ridentes bocas-de-leão.

Já o canteiro do "Sinhô moço" revelava intenções simbólicas ouriçadas de espinhos: palmas de Santa Rita, de fôlhas lamina-das; junquinhos nervosos.

E tudo mais assim.

Timóteo compunha os anais vivos da família, anotando nos canteiros, um por um, todos os fatos d'alguma significação. Depois, exagerando, fêz do jardim um canhenho de notas, o verdadeiro diário da fazenda. Registrava tudo. Incidentes corriqueiros, pequenas rusgas de cozinha, um lembrete azedo dos patrões, um namoro de muga-cama, um hóspede, uma geada mais forte, um cavalo de estimação que morria — tudo memorava êle, com hieroglifos vegetais, em seu jardim maravilhoso.

A hospedagem de certa família do Rio — pai, mãe e três sa-pequíssimas filhas — lá ficou assinalada por cinco pés de "ora-pro-nobis". E a a venda do pampa calçado, o melhor cavalo das redondezas, teve a mudança do dono marcada pela poda dum galho do jasmineiro.

Além desta comemoração anedótica, o jardim consagrava uma planta a cada subalterno ou animal doméstico. Havia a roseira-chá da mucama de Sinhâzinha; o sangue-de-Adão do Tibúrcio cocheiro; a rosa-maxixe da mulatinha Cesária sirigaita enredeira, de cara ju-chicada como essa flor. O Vinagre, o Meteoro, A Mangerona, a Tetêia, todos os cães que na fazenda nasceram e morreram, ali estavam lembrados pelo seu pêsinho de flor, um resedá, um tufo de violetas, uma touça de perpétuas. O cão mais inteligente da casa, Otelo, morto hidrófobo, teve as honras duma sempre-viva rajada.

— Quem há de esquecer um bicho daqueles, que até parecia gente?

Também os fatos tinham memória. Lá estava a cinéria da gata branca, morta nos dentes do Vinagre, e o pé de alecrim lembrativo do velho gato Romão.

Ninguém, a não ser Timóteo, colhia flores naquele jardim. Sinhâzinha o tolerava desde o dia em que êle explicou:

— Não sabem, Sinhâzinha! Vão lá e atrapalham tudo. Ninguém sabe apanhar flô...

Era verdade. Só Timóteo sabia escolhê-las com intenção e sempre de acôrdo com o destino. Se as queriam para florir a mesa em dia de anos de moça, Timóteo combinava os buquês como estrofes vivas. Colhia-as resmungando:

— Perpétua? Não. Você não vai para a mesa hoje. É festa alegre. Nem você, dona violetinha!... Rosa-maxixe? Ah! ah! Tinha graça, a Cesária em festa de branco!...

E sua tesoura ia cortando os caules com ciência de mestre. As vezes parava, a filosofar:

— Ninguém se lembra hoje do anjinho... P'ra que então, goivos nos vasos? Quietos fique aqui o senhor goivo, que não é flor de vida, é flor de cemitério...

E sua linguagem de flores? Suas ironias, nunca percebidas de ninguém? Seus louvores, de ninguém suspeitados? Quantas vezes não depôs na mesa, sôbre um prato, um aviso a um hóspede, um lembrete à patroa, uma censura ao senhor, composto sob a forma dum ramalhete? Ignorantes da língua do jardim riam-se êles da maluquice do Timóteo, incapazes de lhe alcançar o fino das intenções.

Timóteo era feliz. Raras criaturas realizam na vida mais formoso delírio de poeta. Sem família, criara uma família, de flores; pobre, vivia ao pé de um tesouro.

Era feliz, sim. Trabalhava por amor, conversando com a terra e as plantas — embora a copa e a cozinha se implicassem com aquilo.

— Que tanto resmunga o Timóteo? Fica ali, mamparreando horas a cochilar, a rir, como se estivesse no meio duma criança...

Ê que na sua imaginação as flores se transfiguravam em seres vivos. Tinham cara, olhos, ouvidos... O jasmim do Cabo, pois não é que lhe dava a bênção tôdas as manhãs? Mal Timóteo apanhava, murmurando, "A bênção, Sinhô", e já o velho, encarnado na planta, respondia com voz alegre: "Deus te abençoe, Timóteo".

Contar isso aos outros? Nunca! "Está louco!" haviam de dizer. Mas bem que as plantinhas falavam...

— E como não há de falar, se tudo é criatura de Deus, hom'essa!

Também dialogava com elas.

— Contentinha, hein? Boa chuva a de ontem, não?

— Sim, lá isso é verdade. As chuvas miúdas são mais criadeiras, mas você bem sabe que não é tempo. E o grilo? Voltou? Voltou, sim o ladrão... E aqui roeu mais esta folhinha... Mas deixe, estar, que eu curo êle! E punha-se a procurar o grilo.

Achava-o.

— Seu malfeitor!... Quero ver se continua agora a judiar das minha flores.

Malava-o, enterrava-o. "Vira esterco, diabinho!"

Pelo tempo da seca era um regalo ver Timóteo a chuvejar amorosamente sôbre as flores com o seu velho regador.

— O sol seca a terra? Bobice... Como se o Timóteo não estivesse aqui de "chover" na mão.

— Chega, também, uê! Então quer sôzinho um regador inteiro? Boa moda! Não vê que as esporinhas estão com a língua de fora?

— E esta bôca-de-leão, ah! ah! está mesmo com uma bôca de cachorro que correu veado? Tome lá, beba, beba!

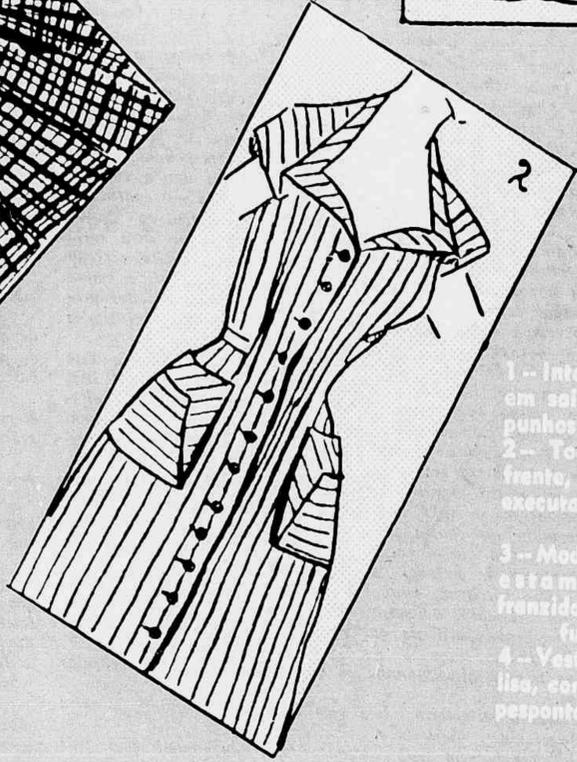
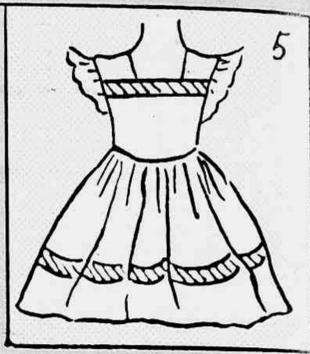
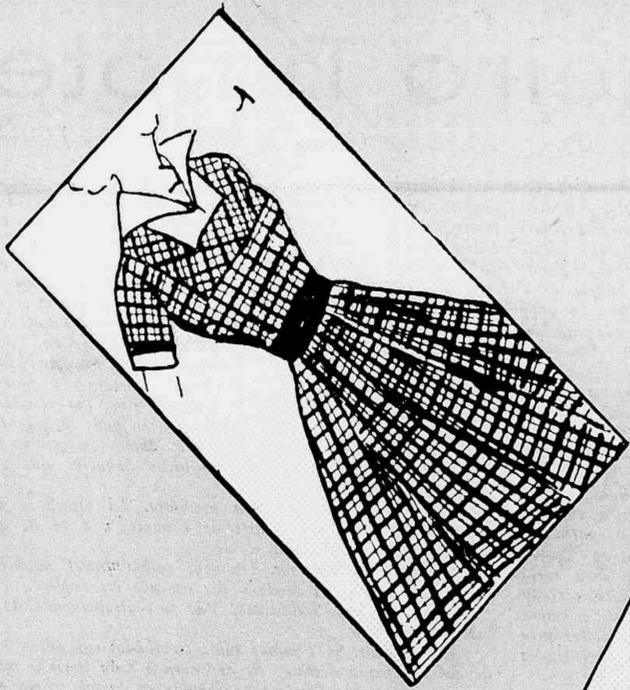
— E você também, seu resedá, tome lá seu banho pra depois namorar aquela dona hortênsia, moça bonita do "zóio azul"...

E lá ia...

Plantas novas que abrolhavam o primeiro botão punham alvorôço de noivo no peito do poeta, que falava do acontecimento na copa, provocando as risadinhas impertinentes da Cesária.

(Conclui na pág. 10)

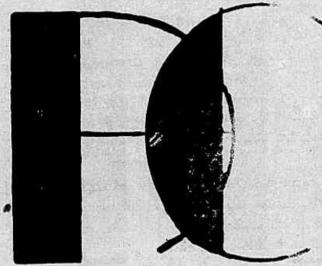
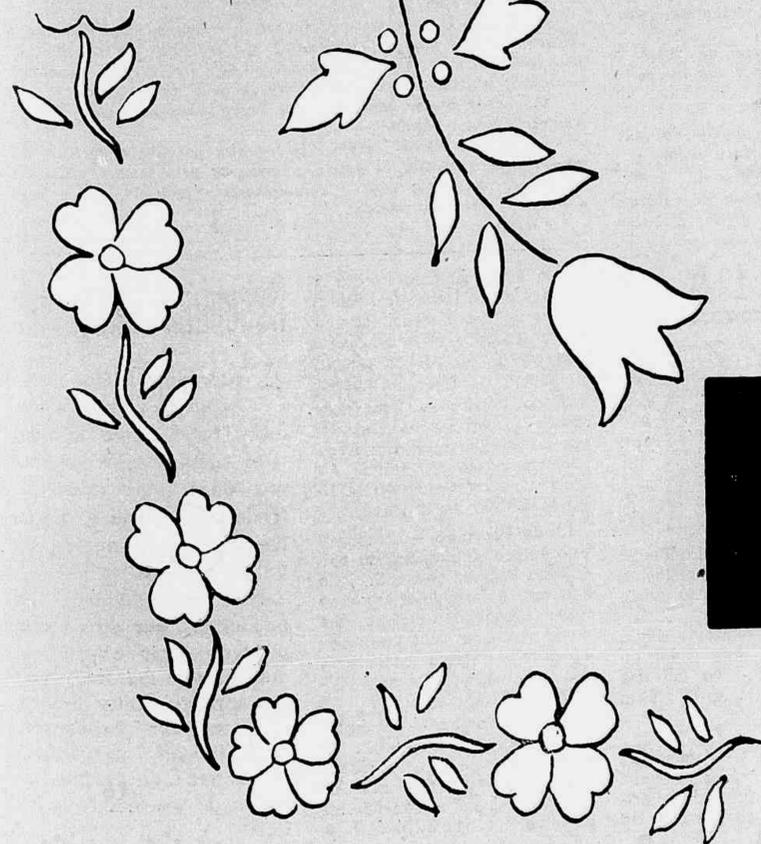
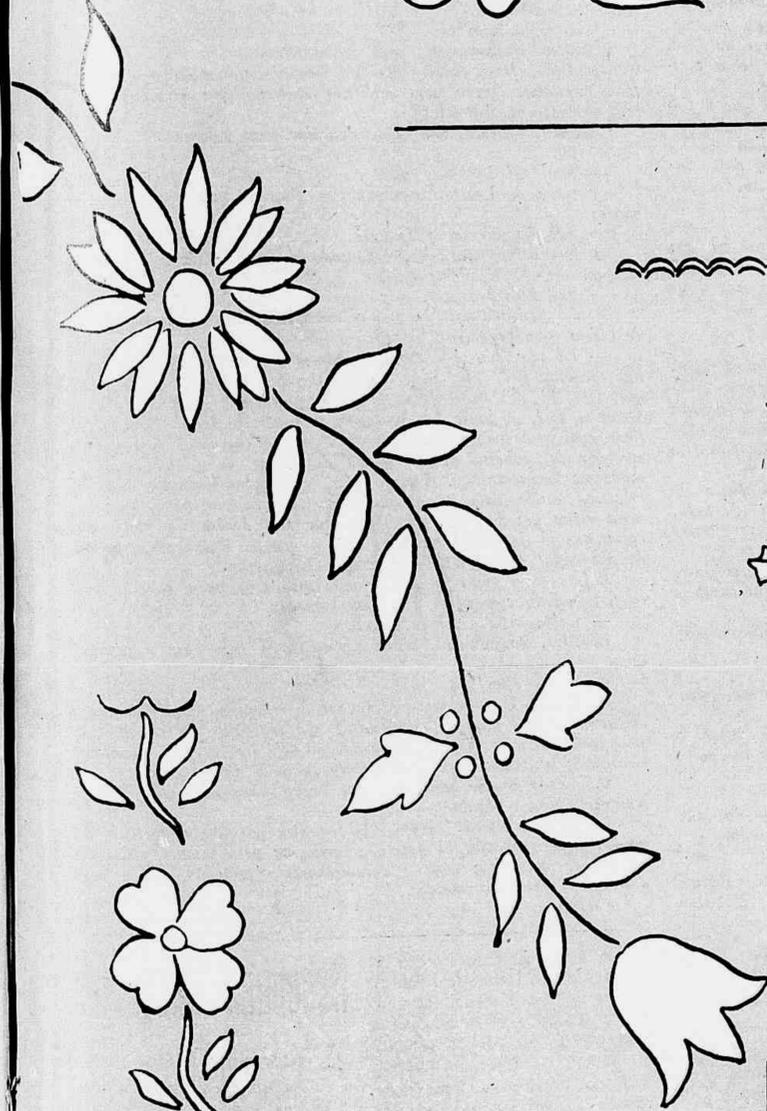
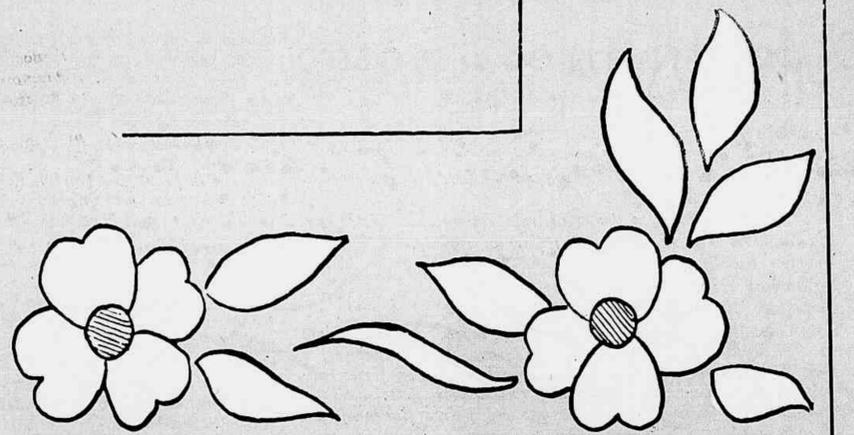
MOMENTO FEMININO



1 - Interessante modelo em saia ampla. Gola punhos em fustão branco  
 2 - Todo abotoado na frente, este modelo executado em fazenda listrada  
 3 - Modelo em algodão estampado, com gola franzida e bonito gale em fustão branco  
 4 - Vestido em fazenda lisa, com saia em pontos pespontos enfeitada com blusa



5 - Com um retalho que sobrou do seu vestido, você poderá executar este vestidinho para sua filhazinha  
 6 - Vestidinho para os dias quentes, guarnecido com barras de outro cor. Grande boia na frente



# O Jardineiro Timóteo

(Conclusão da pág. 7)

— Diabo do negro velho, cada vez caducando mais! Conversa com flor como se flor fôsse gente.

Só a moça, com seu fino instinto de mulher, lhe compreendia as delicadezas do coração.

— Está aqui, Sinhá, a primeira rainha-margarida dêste ano! Ela fingia-se extasiada e punha a flor no corpete.

— Que beleza!

E Timóteo ria-se, feliz, feliz...

Certa vez falou-se na reforma do jardim.

Precisamos mudar isto — lembrou o moço, de volta dum passeio a S. Paulo. Há tantas flores modernas, lindas, enormes, e nós toda a vida com estas cinerárias, esporinhas, estas flores caipiras... Vi lá crisandalias magníficas, crisântemos dêste tamanho e uma rosa nova, branca, tão grande que até parece flor artificial.

Quando soube da conversa, Timóteo sentiu gelo no coração. Foi agarrar-se à moça. Ele também conhecia essas flores de fora, vira crisântemos em casa do coronel Barroso, e as tais dalias mestiças no peito duma faceira, no leilão do Espírito Santo.

— Mas aquilo nem é flor, Sinhá! Coisas da estranja que o Canhoto inventa para perder as criaturas de Deus. Eles lá que plantem. Nós aqui devemos zelar das plantas da família. Aquela dália rajada, está vendo? É singela, não tem o crespo das dobradas; mas quem troca uma menina de sainha de chita côr-de-rosa por uma semostradeira da cidade, de muita seda no corpo mas sem fé no coração? De manhã "fica assim" de abelhas e cuitelos em roda dela...! E eles sabem, eles conhecem quem merece! Se as das cidades fôsem de mais estimação por que é que êsses bichinhos de Deus ficam e não vão pra lá? Não, Sinhá! É preciso tirar essa idéia da cabeça de Simbô moço. Ele é criança ainda, não sabe a vida. É preciso respeitar as coisas de dantes...

E o jardim ficou.

Mas um dia... Ab! Bem sentira-se Timóteo tomado de aversão pela família dos "ora-pro-nobis"! Presentimento puro... O "ora-pro-nobis" pai voltou, e estêve ali uma semana em conciliábulo com o moço. Ao fim dêsse tempo, explodiu como bomba a grande notícia: estava negociada a fazenda, devendo a escritura passar-se dentro de poucos dias.

Timóteo recebeu a nova como quem recebe uma sentença de morte. Na sua idade, tal mudança lhe equivalia a um fim de tudo. Correu a agarrar-se à moça, mas desta vez nada puderam contra as armas do dinheiro os seus pobres argumentos de poeta.

Vendeu-se a fazenda. E certa manhã viu Timóteo arrumaram-se no trole os antigos patrões, as mucamas, tudo o que constituía a alma do velho patrimônio.

— Adeus, Timóteo! disseram alegremente os senhores-moços, acomodando-se no veículo.

— Adeus! Adeus!...

E lá partiu o trole, a galope... Dobrou a curva da estrada... Sumiu-se para sempre...

Pela primeira vez na vida Timóteo esqueceu de regar o jardim. Quedou-se plantado a um canto, a esmoer o dia inteiro o mesmo pensamento doloroso:

— Branco não tem coração...

Os novos proprietários eram gente da moda, amigos do luxo e das novidades. Entraram na casa franzindo o nariz a tudo.

— Velharias, velharias...

E tudo reformaarm. Em vez da austera mobília de cabiúna, adotaram móveis pechisbeques, com veludinhos e frisos. Determi-

naram o empapelamento das salas, a abertura de um "ball", mil coisas esquisitas... Diante do jardim, abriram-se em gargalhadas:

— É incrível! Um jardim dêstes, cheirando a Tomé de Souza, em pleno século das crisandalias!

— E periquito, Odete! Pe-ri-qui-to!... disse uma das moças.

— Olha, Ivete, esporinhas! É inconcebível que ainda haja esporinhas no mundo!

— E periquito, Odete! Pe-ri-qui-to!... disse uma das moças, torcendo-se em gargalhadas.

Timóteo ouvia aquilo com mil mortes n'alma. Não restava dúvida, era o fim de tudo, como pressentira: aquêles bugres da cidade arrasariam a casa, o jardim e o mais que lembrasse o tempo antigo. Queriam só o moderno.

E o jardim foi condenado. Mandariam vir o Ambrogi para traçar um plano novo, de acôrdo com a arte moderníssima dos jardins ingleses. Retomariam as flores tôdas, plantando as últimas criações da floricultura alemã. Ficou decidido assim.

— E para não perder tempo, enquanto o Ambrogi não chega, ponho aquêles macaco a me arrasar isto — disse o homem, apontando para Timóteo.

— Ó tição, vem cá!

Timóteo aproximou-se, com ar apatetado.

— Olha, ficas encarregado de limpar êste mato e deixar a terra nuazinha. Quero fazer aqui um lindo jardim. Arrasas-me isto, bem arrasadinho, entendes?

Timóteo, trêmulo, mal pôde engrolar uma palavra:

— Eu?...

— Sim, tu! Por que não?

O velho jardineiro, atarantado e fora de si repetiu a pergunta:

— Eu? Eu, arrasar o jardim?

O fazendeiro encarou-o, espantado da sua audácia, sem nada compreender daquela resistência.

— Eu? Pois me acha com cara de criminoso?

E não podendo mais conter-se explodiu num assomo estupendo de cólera — o primeiro e o único de sua vida.

— Eu vou mas é embora daqui, morrer lá na porteira como um cachorro fiel. Mas olhe, moço, que hei de rogar tanta praga que isto há de virar uma tapera de lacraias! A geada há de torrar o café. A peste há de levar as vacas de leite! Não há de ficar aqui nem uma galinha, nem um pé de vassoura! E a família amaldiçoada, coberta de lepra, há de comer na gamela com os cachorros lazarentos!... Deixe estar, gente amaldiçoada! Não se assassina assim uma coisa que dinheiro nenhum paga. Não se mata assim um pobre negro velho que tem dentro do peito uma coisa, que lá na cidade ninguém sabe o que é. Deixa estar, branco de má casta! Deixa estar, caninana! Deixa estar!

E fazendo o gesto fatídico, com a mão espalmada, saiu às arre-cuas, repetindo cem vêzes a mesma ameaça:

— Deixa estar! Deixa estar!...

E longe, na porteira, ainda espalmava a mão para a fazenda, num gesto mudo:

— Deixa estar!...

Anoitecia. Os curiangos andavam a espacejar silenciosos voos de sombra pelas estradas desertas. O céu era todo um recamo fulgurante de estrêlas. Os sapos coaxavam nos brejos e os vagalumes silenciosos piscavam piques de luz no sombrio das capoeiras.

Tudo adormecera na terra, em breve pausa de vida para o ressurgir do dia seguinte.

Só não ressurgirá Timóteo. Lá agoniza ao pé da porteira. Lá morre. E lá o encontrará amanhã, enrijecido pelo relento, de bôrcio na grama orvalhada, com a mão estendida para a fazenda num derradeiro gesto de ameaça:

— Deixa estar!...

## ANIVERSÁRIOS

**22 de Janeiro** — Transcorreu o aniversário do lindo garoto Carlos Roberto Sergole, filho de nossa leitora Alba Sergole, de V. Assunção, S. André.

**6 de Fevereiro** — Aniversariou a jovem Ondina da Rosa Martins, filha do casal Maria Rosa Martins e José Martins. D. Maria Rosa é cotista de MOMENTO FEMININO no bairro de Poester.

**20 de Fevereiro** — Completou 14 anos a jovem Zenir, filha do casal Marieta Costa e José Costa. Marieta é cotista de MOMENTO FEMININO e o vende na fábrica de charutos Poock onde trabalha.

**2 de Março** — Transcorreu o aniversário do lindo garoto Maurício Renaldim, filho de nossa leitora Clara Renaldim, residente no Parque das Nações, Sto. André. Maurício completou 5 anos.

## SOCIAIS

**6 de Março** — Completou 7 anos a menina Marilene, filha de nossa leitora D. Ilza Oliveira, esposa do Sr. Guaracy Oliveira, professor do Senai.

**16 de Março** — Completou 1 ano o menino Iván Sérgio Simões de Freitas, filho da Sra. Yvete de Freitas e do Sr. Simões de Freitas.

**16 de Março** — Maria Guerra de Tenente Jardim, residente em Niterói, aniversariou nesta data.

**19 de Março** — Esteve ainda em festa nesta data o lar de nossa leitora D. Ilza Oliveira com o aniversário de sua filha Martha Leni.

### CASAMENTOS

**24 de Janeiro** — Realizou-se o consórcio da jovem Maria Helena Rechia, filha do querido vereador do povo, mártir de

1.º de maio, Antonio Rechia e de sua esposa Irválmira Rechia leitora de nosso jornal, com o Sr. João Carlos Ourives. O jovem par viajou para a capital do Estado onde irão residir.

**28 de Janeiro** — Consorciaram-se os jovens operários amigos da imprensa popular Nedy Mayorca com o Sr. Arlindo Alves. Ela é cotista de MOMENTO FEMININO em seu bairro.

**1.º de Fevereiro** — Realizou-se o enlace matrimonial da Sta. Adelina Poianaz com o Sr. João Ramirez. A festa teve lugar no salão Cristovão Colombo, em Santo André e dela participou um grande número de pessoas, das quais várias leitoras de MOMENTO FEMININO.

**14 de Fevereiro** — Realizou-se o enlace matrimonial de Benedita e Nivaldo, residentes no Parque das Nações Santo André, cujas famílias são leitoras de MOMENTO FEMININO.

## Desenhos Recebidos

A srta. Iara Melo, nossa amiga da cidade de Pelotas (Rio Grande do Sul), teve gentileza de enviarnos dois belos desenhos, tendo como tema a defesa da paz, causa sagrada de todos os povos.

Na impossibilidade de publicá-los, por dificuldade de reprodução e pelo tamanho, aqui deixamos nossos agradecimentos a Iara, augurando-lhe êxitos em suas atividades de partidária da paz e no desenvolvimento de seu talento artístico.

MOMENTO FEMININO

# GREVE EM S. PAULO

AS OPERÁRIAS PAULISTAS  
LUTAM PELOS SEUS DIREITOS

Reportagem de LENA

Gigantescas manifestações de luta por aumento de salários, melhores condições de vida, contra o racionamento de energia que acarreta o desemprego, agitaram durante semanas seguidas o grande centro industrial que é São Paulo. Primeiro os tecelões, dentre eles dezenas de milhares de mulheres, ergueram-se e declararam-se em greve, exigindo melhores salários. Depois, metalúrgicos, marceneiros, gráficos, vítimas também dos salários baixos, da carestia crescente e cada vez mais insuportável, em magnífica demonstração de unidade operária, mantiveram-se intransigentes até a vitória final.

Todo o povo de São Paulo apoiou ativamente os grevistas. Os bandos precatórios que se sucediam, percorrendo as ruas e as casas comerciais, recolhiam os doativos em dinheiro, em gêneros alimentícios, que de qualquer maneira todos queriam oferecer. Os piquetes de greve, a alma da vitória, percorriam as fábricas que ainda não tinham parado e convenciam aos operários a aderir à greve.

A Federação de Mulheres do Estado de São Paulo, através de grande número de suas associadas, auxiliou eficazmente aos grevistas. Uma grande cozinha foi instalada e ali se forneceram refeições aos operários em greve. Comida, panelas, pratos, tudo foi conseguido.

**MOMENTO FEMININO** saudou a vitória do operariado combativo de São Paulo e lhe augu-

Decisiva foi a participação das mulheres, em todos os trabalhos da greve. Aqui as vemos, discutindo como angariar fundos para ajudar aos grevistas



Magnífica demonstração do proletariado paulista em defesa de seus direitos

ra êxitos nas novas lutas que sem dúvida surgirão por melhores dias para seus lares e seus filhos.

A fim de ouvir as operárias têxteis a reportagem de «Momento Feminino» dirigiu-se ao Sindicato de Tecelagem e Fiação, sendo aí recebida com alegria pelas operárias que logo se prontificaram a falar.

Ouvimos Ramona Pastore, jovem de 16 anos, de grande coragem e vivacidade, que com o seu procedimento firme e combativo, já se tornou uma líder das suas companheiras.

Ramona falou-nos rindo e com desembaraço:

— É com prazer que falo com as representantes de «Momento Feminino», pois sei que suas páginas estão sempre divulgando

e apoiando as justas lutas da classe operária. Como vocês sabem, estamos empenhadas na luta por um aumento de Cr\$ 600,00, pois com os salários atuais não é possível continuarmos a viver.

— E o trabalho do menor é igual ao do adulto?

— Sim, e às vezes é pior; aliás, os patrões preferem empregar a operária de menor idade, porque trabalha tanto ou mais que a operária adulta e recebe menos, isto é, recebe ordenado de menor. Vocês não imaginam como somos exploradas.

— Sabemos, sim, Ramona o quanto vocês são exploradas. Porém, sabemos também que um dia essa exploração terminará, e para isso é preciso estarem unidas e organizadas.

— Não tenho dúvidas quanto à nossa vitória, sobretudo se o povo continuar a nos apoiar. Sempre que saímos à rua para angariar dinheiro para o Comitê da Greve, surgia à nossa frente a polícia montada tentando impedir-nos de falar com o povo e espancando-nos. Isto porém, não nos intimidou, pois depois de escorraçar e vaiar a polícia, apoiadas pelo povo, continuamos o nosso trabalho com êxito.

— Queremos, também a sua opinião, Ramona, sobre a Assembléia de Mulheres que se realizará hoje à noite nesta cidade.

— Sim, com prazer darei. Aliás já fui eleita delegada para esta Assembléia no meu Sindicato, pela maioria de meus companheiros e, quero acrescentar que estou ansiosa para participar nos seus trabalhos, pois creio que acharemos soluções para nossos problemas. Eu lhes afirmo, aqui, e afirmarei, lá em plena Assembléia que, não há cavalaria que possa com a classe operária unida e organizada. Lutaremos até o fim, até a vitória, concluiu.

Agradecemos sua atenção e encerramos a entrevista.

As operárias da Fábrica de Tecidos Maria Ângela, se aproximaram de nossa reportagem e quiseram também informar sobre a greve.

Ouvimos Lourença Amores, Maria de Lourdes Rocha e Helena Zeza que entrevistamos em conjunto.

Lourença Amores nos declarou:

— Vamos indo bem em nosso trabalho de angariar o dinheiro para sustentar a greve. No segundo dia, quando estávamos na rua pedindo a solidariedade do povo, eu e a minha companheira fomos presas e espancadas e só fomos libertadas no dia seguinte, devido à solidariedade dos companheiros e do povo. Podem estar certas que pancada e tiros não nos metem medo, pois estamos decididas a lutar pelos nossos direitos e pelo nosso aumento.

Maria de Lourdes Rocha apoiou inteiramente a Lourença Gomes, e Helena Zeza nos disse também algumas palavras.

— Fazem quinze dias que estamos nesta luta pelo nosso direito. Felizmente estamos todas unidas e a não ser uma ou outra que tem recuado, estamos dispostas a prosseguir até ganharmos o aumento. Na passeata que fizemos, foi ferida uma das nossas, porém, como já disseram minhas companheiras, isto não nos fará recuar, ao contrário, mostraremos aos patrões que devem respeitar a classe operária e que temos direito a uma vida decente. É mesmo impossível minhas amigas, continuarmos a viver com estes salários de fome, e acho mesmo que o aumento de Cr\$ 600,00 está longe de ser suficiente. Venceremos se tivermos sempre o apoio do povo.

Reafirmando o apoio de «Momento Feminino», agradecemos a atenção e nos retiramos.

# Uma Vida Gloriosa

## Stálin, emancipador de milhões de mulheres

**N**OS primeiros dias de março, uma dolorosa notícia chegou ao conhecimento de milhões de sêres: o generalíssimo Stálin, o grande dirigente dos povos da União Soviética, guia e orientador dos trabalhadores de todo o mundo, incansável batalhador pela causa da paz mundial, achava-se gravemente enfêrmo.

Sua vida corria perigo! Um cruel derrame cerebral, atingindo as fontes vitais do organismo, fazia prever um desenlace fatal! E de fato, após dois dias de luta desesperada contra a morte, deixava de viver o homem que tornara radiosa realidade o sonho de milhões de criaturas humanas: a felicidade de seus filhos, a libertação do trabalho escravo, a certeza do futuro.

Todo o povo soviético, todo o mundo progressista, todos os partidários da paz, choravam sua morte. Todo coração de mãe,

Durante a covarde agressão nazista aos povos da União Soviética, revela-se o gênio militar de Stálin, que no comando supremo das fôrças da URSS, leva as tropas invasoras, de derrota em derrota, até o próprio coração da Alemanha nazista, ao centro de Berlim.

Foi da União Soviética, e sempre por proposta de Stálin, que se fizeram ouvir na ONU as propostas, continuamente repetidas, de cessação da guerra na Coréia, de desarmamento progressivo, de interdição das armas atômicas e bacteriológicas, e tantas e tantas outras, sempre em defesa da paz mundial, da soberania dos povos coloniais e oprimidos, do desenvolvimento econômico dos países.

O elevado nível de cultura dos povos soviéticos, comprovado por dezenas e dezenas de delegações, dos mais diversos países, que se sucedem na visita ao país do socialismo; o ensino obrigatório de 10 anos, garantido pela existência de ampla rede de escolas e ginásios; o parto sem dor, obrigatório em tôdas as maternidades da URSS; as seis rebaixas de preços desde o fim da guerra — são uma prova eloqüente de que o governo soviético, sábiamente dirigido por Stálin durante mais de trinta anos, tem como preocupação central atender aos interesses dos trabalhadores e satisfazer suas necessidades.

A dor e o luto que dominam o coração das mulheres soviéticas, estendem-se também a tôdas as mulheres progressistas e amantes da paz em todos os outros países. Mas é uma dor que se transforma em energia para novas lutas, em prol de uma completa emancipação de milhões de mulheres dos países capitalistas, coloniais e dependentes, que aí sofrem ainda o peso cruel da exploração, dos salários inferiores aos dos homens, da falta de qualquer assistência à maternidade e à infância, da falta de garantia de um futuro tranqüilo e feliz, que sentem sobre os ombros a ameaça sombria de uma nova guerra.

A vida de Stálin é o farol que ilumina os grandes acontecimentos do século XX. Seus ensinamentos, suas obras, são um legado precioso que se transformam em armas poderosas, para o combate decisivo — um mundo livre da exploração do homem pelo homem, um mundo que garanta «pão e rosas» para todos.

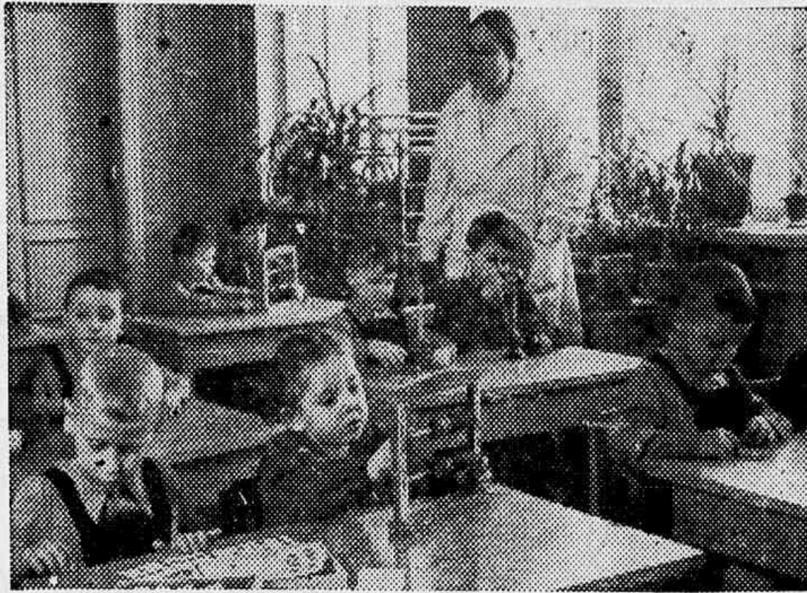
FANNY TABAK



As maternidades, inteiramente gratuitas, garantem uma gestação sã e um parto sem dor a cada parturiente.

sentiu a significação profunda da perda do homem que desde os primeiros dias de existência do poder soviético, se erguera em defesa da emancipação da mulher do jugo em que se encontra no mundo capitalista, que a cada ano que passava lhe criava melhores condições de vida, com as novas maternidades, as creches, os jardins de infância, que saudava com palavras carinhosas seu acesso a postos de direção na vida administrativa do país, que a premiava quando se destacava no trabalho das fábricas e do campo.

Natural da pequena cidade de Gori, na Geórgia, filho de um sapateiro humilde e de uma simples mulher, de origem camponesa, Joséf Vissiaronovitch Stálin, começou cedo sua vida de revolucionário, de combatente da causa da libertação de milhões de homens e mulheres trabalhadores, do jugo opressor do capitalismo. Aos 15 anos de idade, já era um lutador. Expulso de um colégio de seminaristas, por suas idéias avançadas, começou o trabalho de propaganda junto às massas de operários de Tiflis, capital da Geórgia. Intensifica seus estudos das obras de Marx e Engels e começa a entrar em contato com as idéias e a atividade de Lenine, seu companheiro mais tarde, na instauração do poder dos soviets e no lançamento dos alicerces do socialismo. Stálin é a alma da nova constituição soviética, que garante igualdade de direitos a todos os cidadãos, que liquida com a opressão de umas nacionalidades por outras, que proíbe a discriminação de raças, sexo ou de qualquer espécie. É o idealizador dos grandes Planos quinquenais, que garantem o pleno desenvolvimento industrial do grande país, o florescimento sem precedentes de sua agricultura, o aumento incessante do bem estar das grandes massas trabalhadoras.



Os jardins de infância, as escolas maternas e as creches, amplamente disseminadas por tôda a União Soviética, são uma prova da atenção dispensada pelo governo à educação da infância.



Em novembro de 1935, Stalin realizou uma histórica reunião com as mulheres kolkozianas, onde saudou com alegria sua enorme contribuição para o desenvolvimento do país.

São inúmeras as obras e citações de Josef Stalin sobre a luta das mulheres por sua emancipação e sua participação decisiva na luta de libertação de todo o povo, pela independência e soberania da pátria. Publicamos abaixo dois trechos, em que se nota o interesse e o carinho de Stalin pela educação política das mulheres.

## A JORNADA INTERNACIONAL DA MULHER

Nenhum grande movimento de oprimidos, na história da humanidade, se desenrolou sem a participação das mulheres trabalhadoras. As mulheres trabalhadoras, as mais oprimidas de todos os oprimidos, jamais ficaram e não poderiam ficar à margem do grande caminho do movimento libertador. O movimento libertador dos escravos, como se sabe, impulsionou centenas e milhares de grandes mártires e he-

roínas. Nas fileiras dos combatentes pela libertação dos servos, havia dezenas de milhares de mulheres trabalhadoras. Não é de admirar que o movimento revolucionário da classe operária, o mais poderoso de todos os movimentos libertadores das massas oprimidas, tenha colocado sob uma bandeira milhões de mulheres trabalhadoras.

A jornada Internacional da Mulher é o testemunho

## As Mulheres e a Construção do Socialismo

"É de notar-se como um fato confortante e como um indício do progresso da cultura no campo, a atividade crescente das mulheres membros dos kolkozos, no trabalho da organização social. Tal fato, companheiros, tem enorme importância. Porque as mulheres constituem a metade da população do

nosso país, um imenso exército do trabalho; elas são chamadas a educar nossos filhos, a nossa nova geração, ou seja, o nosso futuro. Da, porque nós não podemos permitir que esse imenso exército de trabalhadoras vege nas trevas da ignorância! Daí porque devemos saudar a crescente atividade social das mulheres trabalhadoras e o seu acesso aos postos de direção, como um indício seguro do progresso da nossa cultura".

STALIN: "Informe sobre a atividade do Comitê Central, apresentado ao XVII Congresso do P. C. (b) da URS.

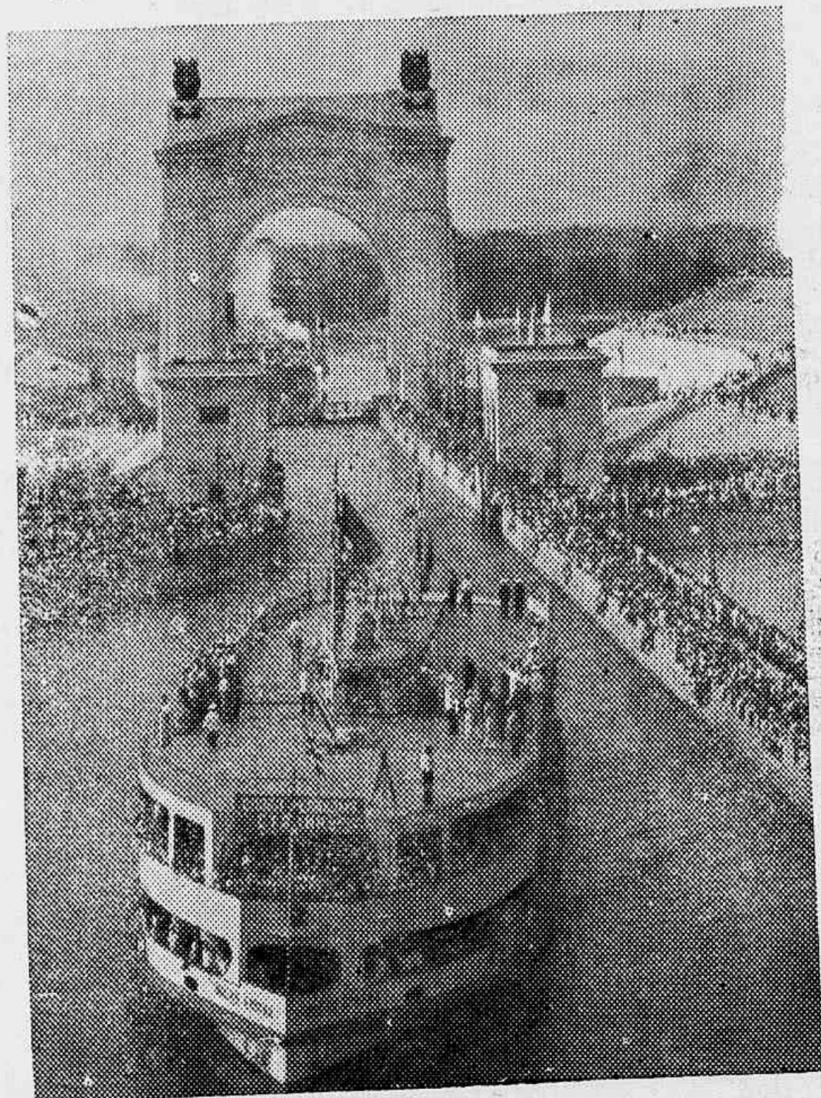
da invencibilidade e o prenúncio do grande porvir do movimento libertador da classe operária".

As mulheres trabalhadoras, as operárias e as camponesas, constituem a grande reserva da classe operária. Essa reserva representa uma boa metade da população. A reserva feminina será a favor da classe operária ou contra ela? Disso depende o destino do movimento proletário, a vitória ou a derrota da revolução proletária, a vitória ou a der-

rota do poder proletário. Eis porque a primeira tarefa do proletariado e de seu destacamento de vanguarda, o Partido Comunista, consiste em empreender uma luta decisiva para libertar as mulheres, operárias e camponesas, da influência da burguesia, para educá-las politicamente e organizar as operárias e as camponesas sob a bandeira do proletariado".

STALIN: "Trecho de um artigo publicado na Pravda, a 8 de março de 1925. (Obras, t. VII, pp. 48-49). F.d. russa.

Em baixo: O canal Volga-Don, há poucos meses inaugurado, é uma das maiores realizações do país do socialismo.



### EXPEDIENTE

DIRETORA  
ARCELINA MOCHEL

Redação e Administração  
Rua Evaristo da Veiga, 16  
— Sala 808  
RIO DE JANEIRO

# ATIVIDADES FEMININAS

PERNAMBUCO

**Comemorando o Dia Internacional da Mulher** — Na A. M. P. foi comemorado o Dia Internacional da Mulher tendo usado da palavra a associada Neusa Cardim, que recitou um poema de sua autoria sobre o dia 8 de março e fez um apêlo às mulheres presentes para que prosseguissem na luta pela paz, pois somente num mundo pacífico poderá ser construída a felicidade. Vários bairros enviaram representantes.

**Palestra contra o Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos** — Realizou-se a 8 de março na Associação de Mulheres de Pernambuco, uma palestra do vereador Dias da Silva contra o Acôrdo Brasil-Estados Unidos. O orador analisou cada artigo do acôrdo, demonstrando o perigo da sua aplicação para a nossa soberania e fez um apêlo para que todos os presentes esclarecessem o maior número possível de pernambucanos sobre a verdadeira significação do Acôrdo Militar, para que assim o povo protestasse consciente contra essa lei de colonização de nosso país.

BAHIA

**A Associação Feminina da Bahia contra o Acôrdo Militar** — A Associação Feminina da Bahia deu o seu grito de alarme, trabalhando ativamente contra a aprovação deste acôrdo, conseguindo assinaturas de casa em casa, em diversos bairros. A fim de alertar as mulheres do perigo desse tratado e seus terríveis efeitos, já realizou três pa-

lestras nos bairros, enviou à Câmara Federal uma mensagem de apoio à emenda dos 26 deputados e uma mensagem de protesto com 35 assinaturas. Não ficou somente nisso: enviou um telegrama à Câmara Federal contra o voluntariado para a Coréia. Está fazendo a distribuição de volantes explicativos, nas fábricas e em diversos bairros.

Agora, as suas associadas, empenham-se entusiasmadas nos trabalhos preparatórios da Assembléia Regional de Mulheres, na qual, será calorosamente debatido, entre outros problemas que afetam a mulher, o problema do Acôrdo Militar.

ATO PÚBLICO EM CAXIAS

«**MOMENTO FEMININO**» realizou um grande ato público no dia 22 de março p.p. em Caxias, Est. do Rio. Estiveram presentes neste ato, a representante da Associação Feminina Fluminense, sra. Ruth Mendes, sra. Alexandrina Paca, representante da F.M.B. e srta. Lena Clucio, representante de «Momento Feminino», as representantes da União Feminina de Caxias, sras. Maria José Alexandre, Francisca Vasconcelos, Elaine e Maria Anunciação Escobar e também a Diretoria do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional de Caxias, que gentilmente ofereceu a sede desta organização patriótica para a realização desta festa.

Foram eleitas nessa ocasião nove delegadas à Convenção Femi-

nina de Niterói. «Momento Feminino» agradece a cooperação, não só da União Feminina de Caxias, como também, da Diretoria do Centro Caxiense de Defesa do Petróleo que com grande compreensão e alto espírito patriótico, contribuiu em grande parte para o êxito deste ato.

CONFERÊNCIAS NA PARAÍBA

NO dia 8 de março foram realizadas nas cidades de João Pessoa e de Campina Grande, duas conferências contra o Acôrdo Militar, como parte da luta empreendida pelas mulheres daquele Estado contra a ameaça de envio de nossas tropas para a Coréia.

Para a Assembléia Regional Feminina, a realizar-se em Recife, foram escolhidas então 3 delegadas, que ali irão levar os problemas que preocupam as mulheres da Paraíba.

No dia 18 de março, realizou-se uma grande assembléia, na qual foi criada a União Feminina da Capital.

NO CONGRESSO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL

Nos dias 14 e 15 de março, realizou-se o Congresso de Previdência Social, do qual participaram dezenas de sindicatos do capital e do interior. A êle assistiram 3 representantes femininas, entre as quais a sra. Precila O. Lima, representante de nosso jornal na cidade de João Pessoa, que apresentou uma tese de luta contra a carestia e solicitou o apoio à Assembléia Regional de Recife, tendo sido muito aplaudida.

ASSOCIAÇÃO DAS DONAS DE CASA DE CAMPINA GRANDE

Foi criada recentemente uma nova organização feminina, na cidade de Campina Grande (Paraíba). Mais de 50 associadas integram já o seu quadro social, tendo sido eleita presidente a sra. Oliveira, enfermeira muito estimada naquela cidade.

Parabéns de «Momento Feminino» às suas associadas e votos de êxito no seu trabalho!

## Conheça seu Filho

Por MARIA GABRIELA

**A PARTIR** deste número iniciamos, queridas leitoras, este cantinho especialmente dedicado às mães ou àquelas que não o sendo, têm entretanto, sob sua responsabilidade a guarda, preservação e valorização do mais precioso capital: a CRIANÇA. E se normalmente, tal responsabilidade seria grande, em uma sociedade desorganizada e anárquica como esta em que vivemos torna-se simplesmente ingente. De fato; não basta que a mãe seja mulher consciente e esclarecida, não basta que o pai compreendendo suas obrigações paternas coopere decididamente com ela, ajudando-a na mais séria e grave missão: a de educar um ser humano. As vezes tais esforços não conseguem neutralizar totalmente a maléfica influência de um meio social em que todos os conceitos estão subvertidos, ou mesmo de um ambiente doméstico condicionado a esse meio social e a uma série de fatores econômicos e políticos atuando fortemente não só sobre a criança, como especialmente sobre os adultos que a cercam.

Façamos, contudo, o máximo, para obter um mínimo de perfeição possível naqueles que serão os homens e mulheres de amanhã. Se conseguirmos criar uma geração mais sadia, mais feliz e equilibrada que a nossa já poderemos nos sentir vitoriosos e certos de que preparamos nossos filhos para as graves responsabilidades que lhes caberão na construção de um mundo melhor, um mundo livre de guerras, de opressão e de ódios — o mundo de amanhã.

Pois bem, amiga minha, para bem educar seu filho V. precisa antes de tudo se esforçar por compreender a criança, de um modo geral, e seu menino em particular. Conhecê-lo quer dizer estar apta a analisar as causas de suas reações, a origem de suas atitudes, as características de seu temperamento, suas peculiaridades, o móvel ou melhor o motivo de suas ações. Amar nem sempre é compreender amiga. Mas compreender é sempre um caminho para o amor e no caso, o esforço para compreender e explicar seu filho é a melhor prova de amor que V. lhe pode dar. Talvez lhe pareça à primeira vista que estamos "chovendo no molhado" pois qual é a mãe que não compreende seu filho? Daqui por diante, entretanto, através da conversa que teremos v. verificará, com surpresa, que não é muito fácil penetrar os segredos da delicada e complexa alma infantil. Esta nossa pequena seção destina-se a ser assim uma espécie de Consultório Pedagógico, isto é, um cantinho onde v. será sempre bem recebida quando quiser debater qualquer problema referente a seu filho. Seu filho anda agitado, triste, inquieto e manhoso? Tornou-se ultimamente rebelde e malcriado? Mostra ciúmes exagerados e injustificados de V. de Pai, dos irmãos? Regeita os pratos preferidos e mostra-se inapetente? É agressivo em casa ou na escola? São problemas que poderemos estudar juntas, procurando a melhor forma de ajudá-lo a vencer essas crises.

Aqui neste cantinho V. encontrará Maria Gabriela sempre disposta a ajudá-la. Escreva suas cartas, conte suas dificuldades com toda clareza e sinceridade, adote um pseudônimo ou use seu próprio nome se assim o preferir, endereçando para a seção "CONHEÇA SEU FILHO" redação de MOMENTO FEMININO. E até breve, minhas amigas.

## Vidas Sêcas

(Conclusão da pág. 6)

O suor umedeceu-lhe as mãos duras. Então? Suando com medo duma peste que se escondia tremendo? Não era uma inteligência grande, a maior das infelicidades? Provavelmente não se esquentaria nunca mais, passaria o resto da vida assim mole e ronco. Como a gente muda! Era. Estava mudado. Outro indivíduo, muito diferente do Fabiano que levantava poeira nas salas de dança. Um Fabiano bom para aguentar facão no lombo e dormir na cadeia.

Virou a cara, enxergou o facão de rasto. Aquilo nem era facão, não servia para nada.

Ora não servia!

— Quem disse que não servia?

Era um facão verdadeiro, sim senhor, movera-se como um raio cortando palmas de quipá. E estivera a pique de rachar quengo dum semvergonha. Agora dormia na baihna rotura um troço inútil mas tinha sido uma arma. Se aquela coisa tivesse durado mais um segundo, o polícia estaria morto. Imaginou-o assim, caído, as pernas abertas, os bugalhos apavorados, um fio de sangue empastando-lhe os cabelos, formando um riacho entre os seixos da vareda. Muito bem! Ia arrastá-lo para dentro da catanga, entregá-lo aos urubús. E não sentiria remorso. Dormiria com a mulher, sossegado, na cama de varas. Depois gritaria os meninos, que precisavam criação. Era um homem evidentemente.

Aprumou-se, fixou os olhos nos olhos do polícia, que se desviaram. Um homem. Besteira pensar que ia ficar murcho o resto da vida. Estava acabado? Não estava. Mas para que suprimir aquele doente que bambeava e só queria ir para baixo? Inutilizar-se por causa duma fraqueza fardada que vadiava na feira e insultava os pobres! Não se inutilizava, não valia a pena inutilizar-se. Guardava a sua força.

Vacilou e coçou a testa. Havia muitos bichinhos assim ruins, havia um horror de bichinhos assim fracos e ruins.

Afastou-se, inquieto. Vendo-o acanalhado e ordeiro, o soldado ganhou coragem, avançou, pisou firme, perguntou o caminho. E Fabiano tirou o chapéu de couro.

— Governo é governo.

Tirou o chapéu de couro, curvou-se e ensinou o caminho ao soldado amarelo.

# Vida de Momento Feminino

## ÓTIMA INICIATIVA!

Nossa amiga e representante da cidade de Santiago (Rio Grande do Sul) comunica-nos que a partir do mês de janeiro deste ano não mais aceitará a percentagem de 30% que damos a nossos representantes. Ficará tão somente com a quantia necessária para a despesa com o correio (remessa de dinheiro e correspondência) e deixará que o restante fique na redação, em benefício do jornal.

Em sua carta, tão amável, ela ainda lança um apêlo a tôdas as amigas. Diz ela:

«Lanço um apêlo para que minhas colegas façam o mesmo, em benefício de nossa revista». E acrescenta: «É o que eu posso fazer em benefício do nosso querido Momento».

Parabens, querida amiga de Santiago! Esperamos que seu exemplo seja rapidamente seguido por todos os representantes, o que representará, sem dúvida, uma boa ajuda financeira para nosso jornal, que luta sempre com tão grandes dificuldades.



Arlindo Guedes Carvalho, D. F.



D. Maria José Baião, com sua netinha — de Juazeiro do Norte.

## OBRIGADO, AMIGAS!

Nossas amigas de Caxias, Estado do Rio, tiveram uma brilhante iniciativa: desejosas de saldar a dívida já antiga deixada por nossas ex-representantes naquele município, sras. Elaine Bezerra e Maria José Alexandre, reuniram-se e organizaram uma lista, para colher donativos. Assim conseguiram apurar a quantia de... Cr\$ 275,50 que nos foi entregues em nossa redação. Dessa maneira, foi sensivelmente reduzida a dívida e nos foi prestado um valioso auxílio.

Esperamos que outras representantes, também em atraso com seus pagamentos, sigam o exemplo de Caxias e organizem também listas outomem qualquer outra iniciativa.

Muito obrigado, amigas de Caxias!

## ASSASSINADO PELA POLÍCIA!

Nossa representante no município de Sto. Anastácio, São Paulo, Sra. Marina Paes Leme, comunica-nos que seu marido foi covardemente assassinado pela polícia daquele município, no dia 22 de fevereiro passado.

"Momento Feminino" exprime à sua representante tôda a sua solidariedade e seu apoio à luta contra a violência policial e a opressão.



Ivan Sérgio Simões de Freitas, Catete, D. F.



Alice Bezerra Lima, de Juazeiro do Norte, Ceará.



Olga Leocádia de Carvalho, de Sussuanha, Ceará.



Antônio, Pedro e Paulo, trigêmeos de Juazeiro do Norte, Ceará

## NOVOS REPRESENTANTES:

Minas Gerais — FRUTAL		
Leontina F. Reis .....	mais	5 exs.
Rio de Janeiro — Mesquita		
Tereza Pinto .....	»	20 »
Rio de Janeiro — CAXIAS		
Maria José Alexandre .....	»	30 »
São Paulo — GUARACAÍM		
Emeria Leocina .....	»	10 »
Distrito Federal — CAMPO GRANDE		
...Jovina Garcia .....	»	50 »
Distrito Federal — VILA IZABEL		
Maria Dolores .....	»	60 »
Distrito Federal — SAÚDE		
Maria Segóvia .....	»	15 »
Distrito Federal — CENTRO		
Vera .....	»	5 »
<b>AUMENTARAM SUAS CONTAS:</b>		
Paraíba — JOÃO PESSOA		
Precila Oliveira Lima .....	»	10 »
Rio Grande do Sul — PELOTAS		
Iria Tavares .....	»	10 »
São Paulo — SOROCABA		
Santa Lopes .....	»	20 »
Santa Catarina — FLORIANÓPOLIS		
Rita Malheiros .....	»	20 »
<b>TOTAL DO AUMENTO</b> .....	»	<b>255 exs.</b>

## DIMINUIRAM SUAS COTAS:

Rio de Janeiro — ITAPERUNA		
Leopoldina V. Gonçalves .....	menos	10 exs.
Distrito Federal — COPACABANA		
Laura Rolemberg .....	»	10 »
Distrito Federal — LARANJEIRAS		
Alice Brandão .....	»	15 »
Distrito Federal — LEOPOLDINA		
Terezinha Lopes .....	»	23 »
<b>SUSPENDERAM SUAS COTAS:</b>		
Goiás — CATALÃO		
Mariana B. da Silva .....	»	20 »
Distrito Federal — ILHA GOVERNADOR		
Dulce Nogueira .....	»	10 »
Distrito Federal — CENTRO		
Iza Gomes .....	»	10 »
Distrito Federal — ENGENHO DE DENTRO		
Zilda Xavier .....	»	15 »
<b>TOTAL DE DIMINUIÇÃO</b> .....	»	<b>113 exs.</b>

## NOSSOS

## GAROTOS

# Congresso Mundial de Mulheres

## MULHERES DO MUNDO INTEIRO!

Nós que damos a vida e temos a tarefa de educar nossos filhos, contribuimos com o nosso trabalho para o progresso da civilização.

Para poder desempenhar nosso papel na construção de uma vida melhor, como mães, como trabalhadoras e como cidadãs, devemos desfrutar plenamente de nossos direitos políticos, econômicos e sociais.

Nos países em que esses direitos não lhes estão reconhecidos, as mulheres desejam conquistá-los e dispor dos meios para os exercer.

O desejo mais ardente de todas as mulheres é viver em paz e amizade com todos os povos do mundo. Estão dispostas a fazer tudo para salvar seus filhos dos horrores de uma guerra de extermínio.

A guerra, que já é uma terrível realidade para as mulheres da Coreia, do Viet-Nam e da Maláia, ameaça destruir o mundo inteiro.

As mulheres vêem todas as suas esperanças comprometidas pelos crescentes preparativos de guerra e a instalação de bases militares em numerosos países. A corrida armamentista acarreta para milhões de famílias uma baixa em seu nível de vida, o desemprego e a miséria.

## MULHERES DE TODOS OS PAISES!

Para responder às profundas aspirações das mulheres, para buscar em comum uma solução para os grandes problemas que as preocupam, a Federação Democrática Internacional de Mulheres convoca para o mês de junho de 1953, na Dinamarca, o Congresso Mundial de Mulheres.

MAES, que quereis educar vossos filhos sem as privações que os preparativos de guerra agravam; que quereis vê-los bem alimentados, sadios e bem vestidos; que reclamais para eles mais habitações e mais escolas.

MAES, que quereis salvar vossos filhos dos sofrimentos e da fome; que estais privadas de todo direito; que careceis, assim como vossos filhos, da possibilidade de acesso à instrução e que vos incorporais a vosso povo na luta contra a opressão colonial;

## ESSE CONGRESSO É O VOSSO CONGRESSO!

Operárias, empregadas, que vos ergueis contra os salários de miséria, o desemprego e a intensificação do ritmo de trabalho, agravados pela política de guerra; que levantai vosso direito a um salário igual por um trabalho igual, iguais possibilidades de qualificação e de emprego, a aplicação e a extensão da legislação trabalhista.

Camponesas, que arrancais da terra o alimento indispensável à existência dos povos, que em tantos países viveis sob o jugo dos latifundiários, sempre oprimidas pelas dúvidas e pelos impostos, que quereis gozar do fruto de vosso trabalho e que sejam introduzidos no campo e desenvolvidos os fatores do progresso.

Donas de casa, que tendes a preocupação ao constante do insuficiente orçamento familiar. Intelectuais, mulheres de profissões liberais, que reclamais a garantia de vosso trabalho e o livre acesso a todas as carreiras,

## ESSE CONGRESSO É O VOSSO CONGRESSO!

MULHERES, que reivindicais vosso direito a participar da vida política de vosso país, o direito a eleger e ser eleitas; vosso direito ao trabalho, à instrução; a proteção à maternidade; mulheres que quereis o estabelecimento e a extensão dos seguros sociais e das instituições culturais e sociais; que lutais pela dignidade da mulher, pelos direitos democráticos, a independência de vossa pátria e a amizade entre os povos, e aquelas que viveis nos países em que a felicidade da infância e os direitos da mulher estão garantidos.

Nós, todas, que queremos viver e educar crianças belas num mundo libertado da bomba atômica e no qual o progresso e a ciência permitam a todos seu pleno desenvolvimento.

MULHERES DE TODOS OS PAISES, de opiniões, crenças e meios sociais diversos, que pertencemos ou não a uma organização feminina, qualquer que seja a cor de nossa pele,

## O CONGRESSO MUNDIAL DE MULHERES É O NOSSO CONGRESSO!

Lancemo-nos imediatamente ao trabalho! Conversemos com cada mulher em sua casa, na fábrica, na oficina, no escritório, no campo. Reunamo-nos, elejamos e designemos nossas delegadas. Enviemos ao Congresso milhares de mensagens, nossas propostas, nossas sugestões e nossas soluções.

## ASSEGUREMOS, UNIDAS, O ÊXITO DO CONGRESSO MUNDIAL DE MULHERES.

Organizações e movimentos femininos, sindicatos, cooperativas, agrupações profissionais, culturais, sociais, familiares ou religiosas, organizações que defendeis a infância, fazei ouvir a vossa voz no Congresso Mundial de Mulheres:

## MULHERES DE TODA A TERRA:

Estendamo-nos as mãos através das fronteiras para barrar o caminho à guerra, à opressão e à miséria.

Atuemos para impor:

o fim das guerras atuais;  
a proibição das armas de destruição em massa, atômicas, químicas, bacteriológicas, o desarmamento progressivo, que conduzirá ao desarmamento geral;

a conclusão de um Pacto de Paz entre as Cinco Grandes Potências;

Unidas, constituímos uma força invencível,

pela proteção de nossos filhos e de nossos lares,

por um mundo de paz

## VIVA O CONGRESSO MUNDIAL DE MULHERES!